

ARTEFATOS TECNOLÓGICOS: ACESSO E MODOS DE ACESSO

Ligia Karam Corrêa de Magalhães

Pensar em aparatos tecnológicos na escola nos reporta às tecnologias da informação e da comunicação (TIC), especialmente ao computador ligado à Internet, seja pelos usos que venham a complementar e enriquecer o processo ensino-aprendizagem seja por conferir uma aura de modernidade à instituição escolar.

Esses aparatos, comumente presentes nas escolas, diferem quanto ao **acesso** ou **modos de acesso** possibilitados ao corpo docente e discente. Essa diferença se dá, dentre outros fatores, pela quantidade de artefatos presentes nas instituições de ensino; pela ausência/presença de apoio pedagógico que questione e discuta as possibilidades de usos por parte dos professores; pela disponibilidade destes aparatos aos alunos, independente do horário de aula, etc.

Enquanto o simples **acesso** é destinado à maioria de professores e de alunos de escolas destinadas às classes subalternas, restringindo o uso das TIC a tarefas destituídas de propostas pedagógicas consoantes e integradas às várias disciplinas que compõem o currículo escolar, **modos de acesso** diversificados estão presentes nas escolas destinadas às classes mais abastadas da população, permitindo usos que venham a conferir formação com vistas ao desenvolvimento de projetos pessoais e ao empreendimento profissional de sucesso.

Nas primeiras, a ausência das TIC incorporadas à rotina escolar acaba por oferecer laboratórios de informática limitados a poucas horas de acesso por turma/aluno, em que um mesmo computador normalmente é usado por dois ou três alunos ao mesmo tempo. Além disso, o período utilizado nos laboratórios tende a se constituir em “pesquisa” dirigida que terá como resultado alguma tarefa nos mesmos moldes de tantas outras resultantes do trabalho nas salas de aula “tradicionais” e/ou períodos

livres, para que os alunos “aprendam a trabalhar no computador”. Ora, se houvesse a rotina de uso das TIC, os alunos “aprenderiam” o manuseio e poderiam elaborar as atividades propostas fazendo usos que viessem a enriquecer a sua formação.

O discurso de professores e de alunos tende a depositar na ausência dos artefatos tecnológicos o fracasso da instituição como um todo. Dito de outra forma, as TIC remetem à expectativa de que, se estivessem presentes, o fazer pedagógico seria pleno, o sucesso escolar estaria garantido e, como consequência, estaria assegurado o futuro profissional dos alunos egressos da escola.

Enquanto isso há escolas em que as TIC estão presentes na rotina escolar. Nessas, o discurso de professores e de alunos aponta que os **modos de acesso** às TIC proporcionam práticas pedagógicas complementares no processo de ensino-aprendizagem; as TIC são facilitadoras/auxiliares no desempenho dos estudos; e são tão indispensáveis quanto os demais recursos oferecidos dentro e fora da escola.

Nessas últimas, o que está em jogo é a “soma de tudo” aquilo que possa agregar maiores e melhores possibilidades do trabalho docente e discente. O discurso enaltece a formação do professor como sendo o sujeito responsável por um fazer pedagógico pleno, explorando e apropriando-se do potencial das TIC, ao incorporá-las às suas práticas pedagógicas, no contexto específico da disciplina em que atuam. Enquanto isso, aos alunos é oportunizada uma formação que remete a um futuro que inclui a realização de seus projetos de trabalho e de vida.

Portanto, garantir o acesso às TIC é importante, mas não é suficiente para transformar as práticas sociais ou mesmo as escolares.

.

✓ Ligia Karam Corrêa de Magalhães: Doutora em Educação. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Comunicação- ProPEd – UERJ.